

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EJA: um olhar a partir das produções acadêmicas no período de 2006 a 2015<sup>1</sup>

**Milena Ross do Nascimento da Silva**

Especialista em Docência do Ensino Superior  
Instituto de Ensino Superior Franciscano, [milena\\_ross@hotmail.com](mailto:milena_ross@hotmail.com)

**Mary Cidia Monteiro Sousa Costa**

Especialista em Docência do Ensino Superior  
Instituto de Ensino Superior Franciscano, [marycidia@hotmail.com](mailto:marycidia@hotmail.com)

**Rayane de Jesus Santos Melo**

Especialista em Docência do Ensino Superior  
Instituto de Ensino Superior Franciscano, [rayanemelo.27@gmail.com](mailto:rayanemelo.27@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo objetivou investigar as produções acadêmicas relacionadas a Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) produzidas nos Programas de Pós-Graduação do Brasil no período de 2006 a 2015, e para isso foi realizado uma análise quantitativa da distribuição das teses e dissertações na série histórica instituída e uma análise qualitativa das produções que tratam do tema principal da pesquisa. Para a obtenção dos dados foi utilizado a pesquisa bibliográfica por ser um estudo desenvolvido com base em material publicado e acessível ao público, no caso as teses e dissertações. Desta forma, o texto permitiu traçar um panorama atual das produções relativas ao campo da EJA e constatou-se que apesar de a Educação de Adultos vir ocupando maiores espaços, incluindo o aspecto legal, as ações das universidades e, particularmente, dos Programas de Pós-Graduação, ainda continuam tímidas, contribuindo para que a EJA permaneça as margens da sociedade.

**Palavras-Chave:** EJA. Produções acadêmicas. Formação de Professores.

### Introdução

A Formação de Professores é algo que vem sendo muito discutido na sociedade, e segundo Pereira e Fare (2011) é possível afirmar que, desde que se começou a sistematizar a prática pedagógica, esse tema está em pauta, visto que é exigido a formação de cidadãos críticos e participativos para atuar na sociedade. No entanto, quando se trata, especificamente, da Formação do Educador da EJA é perceptível que o tema não apresenta a mesma acumulação reconhecida no campo educacional em geral, visto que as universidades ainda não concederam importância significativa para essa modalidade de educação.

Uma pesquisa desenvolvida por Carvalho (2009) a partir das dissertações e teses com temas relacionados à EJA realizadas no período 1987-2006, tendo como fonte o banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), assinala que foram defendidas 513 dissertações de mestrado e 77 teses de doutorado com temas direcionados a essa modalidade de ensino. Com esse estudo, a autora pôde destacar que somente após o ano de 1996 se verifica um aumento significativo desses trabalhos, os quais experimentaram um maior incremento

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado junto ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior para obtenção do título de especialista.

no início dos anos 2000. Porém, apesar do quantitativo de produções encontradas, ressalta-se que apenas 17% referiam-se a currículo, formação de professores e prática pedagógica.

Diante do exposto, emerge uma questão: na produção acadêmica brasileira expressa nas teses e dissertações, o que tem sido produzido sobre a Formação do Educador da EJA no período de 2006 a 2015? A partir desse questionamento, buscar-se-á, com esse estudo, realizar uma análise quantitativa da distribuição das teses e dissertações na série histórica instituída e uma análise qualitativa das produções que tratam da Formação do Educador para essa modalidade de ensino, com a finalidade de verificar se as instituições e os Programas de Pós-Graduação começaram a contribuir de forma mais satisfatória para que a formação do educador da EJA ocupe um lugar significativo nos debates acadêmicos e na sociedade.

Considerando a importância do tema, traçar um panorama sobre os estudos e produções relativas à formação de professores da EJA com base no quadro atual de pesquisas e conhecimentos teóricos desse campo permitirá apontar aspectos que provoquem discussão sobre a temática, pois acreditamos que a consciência sobre a relevância dessa modalidade de educação deve ser desenvolvida na formação inicial e continuada, a fim de que se formem professores com um posicionamento frente ao seu papel de formar indivíduos atuantes na sociedade através de sua cidadania afirmada no direito e no acesso à educação. Além disso, esse artigo poderá contribuir para provocar debates no contexto da pesquisa para a identificação de novos focos em função do que ainda não foi descortinado pelas investigações.

### **A distribuição da produção acadêmica discente no tempo**

A partir do levantamento realizado entre os anos de 2006 e 2015, foram encontradas 169 dissertações e teses que abordam temas relacionados a EJA. Dentre essas produções, pode-se observar no quadro 01 a predominância das dissertações de mestrado, que constituem 72,19% da produção, enquanto as teses de doutoramento apenas 27,81% do total. Essa predominância também foi encontrada no estudo desenvolvido por Haddad (2000), onde o número de dissertações também sobressaiu o número de teses, acumulando 91% de um total de 222 produções acadêmicas e na pesquisa de Carvalho (2009), cujo o número de dissertações equivaleu a 86,95% das produções levantadas.

Quadro 1 - Distribuição da produção acadêmica na série histórica 2006 - 2015

ANO	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL	% SÉRIE
2006	9	5	14	8,28%
2007	14	8	22	13,02%
2008	22	6	28	16,57%
2009	14	6	20	11,83%
2010	19	8	27	15,98%
2011	29	8	37	21,89%
2012	12	4	16	9,47%
2013	3	2	5	2,96%
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>47</b>	<b>169</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

Ainda conforme o quadro 1, é notório a maior produção no ano de 2011 (21,89% do total), sendo 29 dissertações e 8 teses defendidas, ficando em segundo lugar o ano de 2008 (16,57% do total). Além disso, percebe-se a ausência de produções nos anos de 2014 e 2015, em ambos os níveis de Pós-Graduação registrados no Portal de Periódicos Capes. No entanto, não se pode afirmar que não houve produções nos anos citados, uma vez que foi utilizado apenas essa ferramenta de pesquisa para realizar o levantamento bibliográfico.

### A distribuição geográfica das produções acadêmicas

No período 2006-2015, a produção acadêmica sobre EJA expressa em número de teses e dissertações concentra-se em sua maioria no centro-sul do país, particularmente na Região Sudeste, que corresponde a 93,41% do total nacional (Quadro 02), sendo os maiores destaques os Estados de São Paulo e de Minas Gerais. A maior produtividade dessa região também foi encontrada nos estudos de Haddad (2000), na qual o mesmo identificou 65,31% da teses e dissertações defendidas no período de 1986/1998.

Quadro 2 - A distribuição geográfica das produções acadêmicas

Estado/ Região	Dissert.	Tese	Total	%Total
<b>Nordeste</b>	1	0	1	0,59%
BA	1	0	1	0,59%
<b>Centro-Oeste</b>	4	0	4	2,37%
GO	4	0	4	2,37%
<b>Sudeste</b>	111	47	158	93,49%
SP	72	39	111	65,68%
RJ	3	3	6	3,55%
MG	36	5	41	24,26%
<b>Sul</b>	6	0	6	3,55%
RS	1	0	1	0,59%
PR	5	0	5	2,96%
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>47</b>	<b>169</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

Outro ponto a ser discutido é a produção acadêmica na região norte e nordeste (Quadro 2). Percebe-se a ausência de teses e dissertações na região norte, além da ocorrência de apenas uma dissertação no nordeste, mais precisamente, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mesmo com esses dados, não é possível afirmar que houve apenas essa produção nas duas regiões no

período de 2006-2015, bem como a inexistência de produções registradas nos demais Estados que não estão presentes no quadro em questão.

Ainda com base no quadro 02, foi possível observar o destaque não só dentro da região, mas como em todo território nacional, que o Estado de São Paulo responde com 65,27% das teses e dissertações defendidas. Entre as instituições que contribuem para esse destaque estão: a Universidade de São Paulo (USP), que corresponde a 23,35% das produções estadual; a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP), ambas com 14,97%; e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que produziu 12,57%.

### **A produção acadêmica sobre a formação do educador da EJA**

A consulta ao banco de dados da Capes demonstrou que, entre 2006 e 2015, o tema Formação de Educadores para a EJA foi identificado em 13 trabalhos de pesquisa realizados em cursos de Pós-Graduação de mestrado e doutorado, de um conjunto de 169 produções. Dentre as teses e dissertações defendidas, que direta ou indiretamente estudaram o tema Formação de Educadores da EJA, pôde-se constatar que todas pertencem a região Sudeste, mais especificamente aos Estados de São Paulo, que respondem a oito produções, e de Minas Gerais, com cinco.

Com base nas teses e dissertações, elencamos três categorias para melhor discutir as produções acadêmicas encontradas no período de 2006 a 2015 que tratam da formação do educador da EJA: Experiências e trajetórias de educadores; Práticas educativas de professores da EJA; e Formação inicial de educadores para a EJA.

As produções que abordam as experiências e trajetórias de educadores (VIEIRA, 2006; MATI, 2008; BARBETO, 2010) buscam dar voz aos professores que atuam/atuaram na EJA proporcionando conhecer seus legados na Educação, além de possibilitar uma reflexão sobre o grande desafio que é ensinar nessa modalidade, visto que o professor deve estar sempre inovando e se atualizando para atender essa clientela heterogênea, cheia de histórias de vida e “traumas” que afetam o seu desempenho acadêmico.

Os trabalhos que constituem a categoria práticas educativas de professores da EJA (BACCO JUNIOR, 2009; SILVA, 2011; SILVA, 2013) evidenciam que, embora as histórias de vida e de formação dos professores tenham conexão com o seu fazer pedagógico e este não se enquadra nessa modalidade de ensino, suas práticas educativas tornam-se insuficientes para suprir as necessidades dos docentes tanto quanto dos alunos dentro de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade.

As produções acadêmicas que tratam da formação inicial de educadores para a EJA (SILVA, 2010; MOLLICA, 2010; GONÇALVES, 2011; PORCARO, 2011; JESUS, 2012) apontam que a formação destes profissionais não contribuiu para que estes construíssem saberes necessários para atuarem em classes de jovens e adultos de acordo com as especificidades que o ensino exige. Jesus (2012) ressalta que há uma necessidade crescente de maiores investimentos nos estudos sobre a EJA ainda na graduação, de forma que os futuros docentes concluam sua formação tendo desenvolvido saberes iniciais sobre o tema e Gonçalves (2011) corrobora com esse argumento à medida que destaca a necessidade de uma preparação inicial específica do futuro educador da EJA.

### **Considerações finais**

A pesquisa em questão cujo objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico das produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu sobre a Formação de Educadores da EJA permitiu traçar um panorama atual sobre as produções relativas a esse campo, assim como da Formação de Professores para essa modalidade de educação. A partir das 169 produções encontradas no portal da Capes, verificou-se que existe uma preocupação mínima por parte dos pesquisadores e estudiosos quando se trata da Educação de Jovens e Adultos, assim como o tema específico Formação de Educadores, haja vista que foram encontradas apenas 13 produções.

Com base nesse quantitativo de produções, constata-se que a configuração dos dados indica que ainda não se evidencia um quadro de grupos de pesquisa com foco em formação docente para a EJA, ou com linhas que a atendam. Verifica-se, desse modo, a necessidade de pesquisadores que focalizem nessa área, com o intuito de desenvolver estudos e mostrar a necessidade de promover uma melhor formação para os Professores de Jovens e Adultos.

Os programas de Pós-Graduação no Brasil precisam contemplar em larga escala essa temática, acrescentando em suas estruturas curriculares e/ou criando cursos para qualificar os profissionais que atuam/atuarão na educação de jovens e adultos para que possam compreender as especificidades das turmas da EJA, favorecendo visões mais realistas desse aprendiz, haja vista a presença de muitos desafios que se configuram na disparidade entre formação e prática, que impedem que certos conhecimentos sejam relacionados com a realidade dos educandos da EJA.

### **Referências**

BACCO JUNIOR, A. M. **Breve olhar sobre a sexualidade na fala dos professores da Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de São Paulo, Araraquara, 2009.

BARBETO, M. C. D. **A Educação de Jovens e Adultos no município de Valinhos: uma análise das políticas de formação de professores no período de 2007 e 2008.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CARVALHO, R. V. O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos na CAPES: período de 1987-2006. **Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 117-130, jul./dez. 2009.

GONÇALVES, B. H. **Contribuições da teoria freireana para a formação inicial do educador de jovens e adultos: uma pesquisa-ação.** Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

HADDAD, S. (coord.) O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. **Relatório técnico de pesquisa.** Ação Educativa, 2000. Disponível em: [http://prejal.oit.org.pe/prejal/docs/bib/200711170005\\_4\\_2\\_0.pdf](http://prejal.oit.org.pe/prejal/docs/bib/200711170005_4_2_0.pdf). Acesso em fevereiro de 2016.

JESUS, A. C. S. **Ensino de física na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na formação inicial de professores.** Universidade Estadual de São Paulo, Bauru, 2012.

MATI, E. S. **Trajetórias de educadores construídas na Educação de Jovens e Adultos: experiências e significados.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MOLLICA, A. J. P. **Torna-se professor da EJA: um estudo priorizando a dimensão afetiva.** Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRA, M. V.; DE LA FARE, M. A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 70-82, jan/abr. 2011.

PORCARO, R. C. **Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SILVA, R. N. **Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de São Paulo: diálogos entre as políticas públicas as práticas docentes e seus significados.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, S. C. M. **Práticas educativas em espaços urbanos: possibilidades para a formação de professores da EJA.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, A. P. S. **Situações argumentativas no ensino de Ciências da Natureza: Um estudo de práticas de um professor em formação inicial em uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VIEIRA, M. C. **Memória, História e Experiência: Trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.